

EFEMÉRIDES DA ARTILHARIA

CAMPANHAS DO URUGUAI E PARAGUAI

(1864 - 1870) (*)

Gen (Res)

HEITOR BORGES FORTES

QUARTA PARTE

1867

Nov — 2 — Ocupação de Taii por tropas comandadas pelo Gen J. Manuel Menna Barreto. A 1ª Bateria do 1º RACav (Cap Teodósio, 4 canhões LH Cal 4) atacou um dos vapores paraguaios, fazendo-o submergir. (Teodósio foi promovido a Major em comissão). (1)

Nov — 3 — (4 1/2 hs. manhã) 2ª BATALHA DE TUIUTI travada pelo 2º CEx e elementos do Exército Argentino, contra os paraguaios (16 BI e 4 RC — Gen Barrios), que em colunas, atacam simultaneamente as tropas argentinas e o 4º BAPé, e penetram no acampamento brasileiro, visando a atingir a base de operações de Passo da Pátria. Parte dessas forças conseguiu aproximar-se do Reduto Central, onde cinco Batalhões de Infantaria, muito desfalcados, o 2º Corpo Provisório de Artilharia e 1º Batalhão de Artilharia a Pé, oferecem tenaz resistência e mantêm a posição. Uma coluna que atacou a Linha Negra, defendida por fracos Batalhões de Voluntários e guarnecidas as Baterias Avançadas (D. Leopoldina, D. Isabel, Duque de Saxé), por tropa do 3º Batalhão de Artilharia a Pé, tudo sob comando do Cel Albuquerque Maranhão, é repelida com grandes perdas. A coluna que marchou sobre o Passo do Estero-Bellaco foi repelida por tropa da cavalaria vinda de Passo da Pátria, apoiado por duas baterias do 1º BAPé.

A oportuna intervenção da Brigada Paranhos, que retrogradou com o comboio que escoltava, e do qual fazia parte uma bateria do 2º Corpo, e a atuação pessoal do Barão de Pôrto Alegre, foram elementos decisivos para a derrota dos atacantes.

Os paraguaios apossaram-se de 1 canhão W 32, e 6 canhões e 6 obuses argentinos — Aprisionaram o 4º BAPé, e seu comandante, Major Cunha Matos — mas sofreram pesadas baixas, sendo obrigados a retroceder para seus acampamentos, sem atingir o objetivo final.

(*) Continuação do número de Nov/Dez.

(1) A 1ª/1º RACav passou ao comando do Tenente Marcos Souza.

Uma bateria do 1º RACav (4 canhões La Hitte de 12) de Tumu-Cuê, atirou sobre as tropas paraguaias (T. Fragoso).

Nov — 6 — (9,15hs.) Foi concluído o Forte S Gabriel, em Taii.

São enviados reforços para Taii (uma Bda de Infantaria e a 2ª Bateria do 1º RACav — 6 canhões LH 4, de montanha, Cap Manuel Pereira Jr.).

Além das 4 bôcas de fogo da expedição Mena Barreto seguiram mais 6 canhões cal 12, 1 canhão W 32, e mais 2 de 12, para o Forte São Gabriel.

Nov — 24 — A 1ª DC (Gen J. Manuel Mena Barreto) vai até o Tebicuari, em reconhecimento, pela margem do rio Paraguai, e a 26 regressa a Taii.

26 — A Esquadra bombardeia violentamente Curupaiti.

27 — Seguem reforços para o Chaco: 12º C Cav (220 praças) e 4 bôcas de fogo.

Dez — 13 — Novo reconhecimento a Tebicuari, pela 1ª DC (Gen J M M Barreto — 1.100 homens), com a Bda Cel Bueno e 2 bôcas de fogo — na vg (2ª Bia, 1º RACav, Cap Manuel Pereira Jr.).

15 — A situação e repartição da artilharia brasileira é dada em separado. (Ver Nota Especial n. 5).

26 — Surpresa de Passo-Poi: os paraguaios atacam 1 batalhão brasileiro; Caxias intervém com o DC de Andrade Neves (sem artilharia).

1868

Jan — 8 — Seguem para Tuiucuê 2 peças W 32, do 1º BAPé — (Cap Filinto) que são apontados para o QG de López, em Passo Pocú. A bateria (2 peças W 32 e 4 LH 12) passa a bombardear diariamente, de combinação com a Esquadra, esse local.

13 — O General Mitre deixa, pela 2ª vez, o comando; Caxias assume-o em Tuiuti.

18 — Caxias expede para o Chaco um pequeno destacamento de infantaria e cavalaria, do qual fazem parte 2 canhões.

27 — Pôrto Alegre retira-se e passa ao Marechal Argolo o comando do 2º CEx, em Tuiuti.

O General Vitorino Monteiro assume o comando do 1º CEx.

Fev — 19 — Passagem de Humaitá e Timbó por uma Divisão de encouraçados. Em terra, tôdas as baterias de Tuiuti e Tuiu-Cuê, bombardearam intensamente o quadrilátero de Humaitá.

Ataque ao Estabelecimento (Reduto Ciervo), determinado por Caxias.

Tomaram parte uma DC (Gen Andrade Neves); uma DI, com 4 Brigadas (Gen Auto Guimarães) e a Brigada de Artilharia (Cel Mallet), esta com 12 bôcas-de-fogo do 1º RACAv (Ten-Cel Severiano) e 4 estativas de foguetes (Ten Cunha), que foram revistados prèviamente por Caxias. Em marcha noturna seguiu êsse Destacamento para o Estabelecimento; às 2 horas da madrugada, e ao alvorecer atacou, em 2 coluns, ao mesmo tempo que a esquadra forçava a passagem de Humaitá.

A artilharia de Mallet atacou 2 navios paraguaios e lanchões nos quais fugiram, deixando vários prisioneiros.

Ficou guarnecendo o Reduto uma Brigada, sob o comando do Gen Auto Guimarães.

24 — Uma divisão da Esquadra (Cmt Delfim de Carvalho) sobe o Rio Paraguai e chega a Assunção.

Março — 1º — “Com o fim de uniformizar o calibre e sistema de bôcas-de-fogo que usam o 1º RACav e pô-lo em estadó de marchar à primeira ordem, mandou S Ex (Caxias) fazer a troca de 8 canhões-obuses de 4 1/2 que existiam nas baterias do mesmo Regimento e nas de vanguarda, por outras tantas peças de sistema La Hitte, calibre 4. Tendo há dias sido remetidos aquêles canhões para Tuiuti, chegaram hoje dêste acampamento as mencionadas peças, La Hitte, sendo 6 de campanha e 2 de montanha, e daquelas, 4 de raiamento francês e as outras de raiamento brasileiro. Ficaram nas baterias do 1º Regimento as 4 primeiras, e as outras foram assestadas nas baterias de vanguarda.” (Do Diário do Exército).

Março — 2 — López, que resolvera retirar-se de Humaitá e ocupar nova posição no Tebicuari, deixa a fortaleza.

21 — Os brasileiros atacam e conquistam a posição de Rojas. A coluna de ataque principal, sob comando do Cel Fernando Machado tem a participação de 8 bôcas-de-fogo e 4 estativas de foguetes do 2º Corpo Provisório de Artilharia (Ten-Cel Gama Lôbo D'Eça). Uma bôca-de-fogo foi levada à frente da picada que conduzia à barragem d'água, atirando, a 50 passos do inimigo, 10 tiros. (Jourdan)

Os 1º e 3º BAPé ficaram encarregados da guarda do acampamento de Tuiuti.

O 3º CEx (Osório) faz uma ação secundária sôbre Espinilho, da qual participam as baterias comandadas pelo Major Nepomuceno Mallet.

22 — Os paraguaios abandonam Curupaiti, que os brasileiros (2º Cex) ocupam, aí estabelecendo-se o QG do Mal Argôlo.

23 — O QG do 3º CEx desloca-se para ParaCuê, e o dos argentinos para Passo Pocú.

Abril — 11 — Depois de disposto o Exército Aliado em suas novas posições em torno de Humaitá, que continuava guarnecida por efetivos paraguaios, Caxias determina o bombardeamento do recinto da fortificação.

Nesse dia, uma bateria do 2º Corpo (6 peças LH de 12 e 3 W de 32, do BAPé) disparou mais de 400 tiros, ao que o inimigo respondeu apenas com 6 a 8 disparos de morteiro.

— Construiu-se na nova frente do 2º CEx uma linha de trincheiras com 1673 metros de desenvolvimento e artilhou-se com 28 peças de grosso calibre. A esquerda dessa linha apoiava-se na Lagoa Amboro-Cuê, onde vieram postar-se 2 chatas armadas com canhões navais, e a direita em um banhado, começando além dêle as posições argentinas, que se estendiam até Passo Benitez. Neste ponto encontravam a linha do 3º CEx, o qual, além de vários redutos, tinha levantado trincheiras na extensão de 2.500 metros, artilhadas com 5 baterias de grosso calibre. As linhas do 3º CEx prolongavam-se até o Estabelecimento, e pouco depois estenderam-se até a margem do rio Paraguai, indo o 30º BVP guarnecer a península em frente à ilha Araçá. A Esquadra, acima e abaixo de Humaitá, vigiava cuidadosamente o rio. (Jourdan) (2)

Maio — 2 — Os Aliados levam tropas para a margem direita do rio Paraguai (região do Chaco). Sob comando do Cel Barros Falcão seguem 2.500 homens (Infantaria, Engenharia) e uma bateria com 4 canhões LH de 4 (Cap Anfrísio Fialho); os argentinos, sob o comando do Gen Rivas, levam 1.500 homens e 4 bôcas-de-fogo — os quais se instalam no albardão do Araçá.

4/5 — Os paraguaios atacam no Chaco (combate de Andai), sendo repellidos. A Esquadra reforçou a artilharia do Cap Fialho com 2 obuses de 4 1/2".

5 — O General Machado Bittencourt assume o comando das tropas do Chaco, as quais são no decorrer do mês, reforçadas.

14 — O Brigadeiro João Manuel Mena Barreto assume o comando do 1º CEx (substituindo Vitorino Monteiro), que, no flanco N do dispositivo brasileiro, está vigiando o rio Paraguai e atento para o Norte.

16 — Criação do 4º Corpo Provisório de Artilharia, em virtude de disposição contida pela ordem do dia n. 214:

“Fica criado um corpo, com a denominação de 4º Corpo Provisório de Artilharia, composto de oito baterias, formadas das que atualmente existem avulsas ou adidas ao 1º Regimento de Artilharia a Cavallo, a saber:

— a bateria provisória de campanha, comandada pelo Sr Capitão João Nepomuceno de Medeiros Mallet;

— a de posição, comandada pelo Sr Capitão Filinto Gomes de Araújo;

— a comandada pelo Sr Capitão Luiz Carlos Mariano da Silva;

(2) Ver a planta 3 — Sítio de Humiatá, de Jourdan.

Abril — 11 — Depois de disposto o Exército Aliado em suas novas posições em torno de Humaitá, que continuava guarnecida por efetivos paraguaios, Caxias determina o bombardeamento do recinto da fortificação.

Nesse dia, uma bateria do 2º Corpo (6 peças LH de 12 e 3 W de 32, do BAPé) disparou mais de 400 tiros, ao que o inimigo respondeu apenas com 6 a 8 disparos de morteiro.

— Construiu-se na nova frente do 2º CEx uma linha de trincheiras com 1673 metros de desenvolvimento e artilhou-se com 28 peças de grosso calibre. A esquerda dessa linha apoiava-se na Lagoa Amboro-Cuê, onde vieram postar-se 2 chatas armadas com canhões navais, e a direita em um banhado, começando além dêle as posições argentinas, que se estendiam até Passo Benitez. Neste ponto encontravam a linha do 3º CEx, o qual, além de vários redutos, tinha levantado trincheiras na extensão de 2.500 metros, artilhadas com 5 baterias de grosso calibre. As linhas do 3º CEx prolongavam-se até o Estabelecimento, e pouco depois estenderam-se até a margem do rio Paraguai, indo o 30º BVP guarnecer a península em frente à ilha Araçá. A Esquadra, acima e abaixo de Humaitá, vigiava cuidadosamente o rio. (Jourdan) (2)

Maió — 2 — Os Aliados levam tropas para a margem direita do rio Paraguai (região do Chaco). Sob comando do Cel Barros Falcão seguem 2.500 homens (Infantaria, Engenharia) e uma bateria com 4 canhões LH de 4 (Cap Anfrísio Fialho); os argentinos, sob o comando do Gen Rivas, levam 1.500 homens e 4 bôcas-de-fogo — os quais se instalam no albardão do Araçá.

4/5 — Os paraguaios atacam no Chaco (combate de Andai), sendo repelidos. A Esquadra reforçou a artilharia do Cap Fialho com 2 obuses de 4 1/2".

5 — O General Machado Bittencourt assume o comando das tropas do Chaco, as quais são no decorrer do mês, reforçadas.

14 — O Brigadeiro João Manuel Mena Barreto assume o comando do 1º CEx (substituindo Vitorino Monteiro), que, no flanco N do dispositivo brasileiro, está vigiando o rio Paraguai e atento para o Norte.

16 — Criação do 4º Corpo Provisório de Artilharia, em virtude de disposição contida pela ordem do dia n. 214:

"Fica criado um corpo, com a denominação de 4º Corpo Provisório de Artilharia, composto de oito baterias, formadas das que atualmente existem avulsas ou adidas ao 1º Regimento de Artilharia a Cavaló, a saber:

— a bateria provisória de campanha, comandada pelo Sr Capitão João Nepomuceno de Medeiros Mallet;

— a de posição, comandada pelo Sr Capitão Filinto Gomes de Araújo;

— a comandada pelo Sr Capitão Luiz Carlos Mariano da Silva;

(2) Ver a planta 3 — Sítio de Humiatá, de Jourdan.

— a destacada no Taii, sob comando do Sr Capitão Manuel José Ferreira Júnior;

— a provisória de voluntários alemães (comandada pelo Capitão Anfrísio Fialho e destacada no Chaco);

— a de foguetes à-Congréve (Cap Santiago) destacada no 3.º Corpo do Exército”.

— Assumiu o comando do novo Regimento o Major em comissão Nepomuceno Mallet. (Histórico do Regimento Mallet, conf. do Cap Faustino Filho).

— A partir de então, o Corpo Provisório de Artilharia a Cavallo, (Gama Lôbo D'Eça) passa a ser designado como 2º Regimento de Artilharia a Cavallo.

Junho — 1º — Caxias reúne o Cmt 1º CEx (J M Mena Barreto) e o Cmt da Esquadra (Inhaúma) e resolve efetuar reconhecimentos por terra e via fluvial, rio acima.

Junho — 6/7 — Exploração de cavalaria até o rio Jacaré — do qual participam 1.500 homens (400 argentinos) e 4 bocas-de-fogo (bateria Capitão Manuel José Pereira Junior), sob comando do Brigadeiro Menna Barreto, travando-se violento combate à beira do referido rio.

A Esquadra fez subirem o rio 4 navios, acompanhando a tropa de terra, em seu deslocamento.

— As baterias do 2º e do 3º CEx fizeram vários bombardeios sobre Humaitá.

De Jun — 26 — a Jul — 24 — Neste período lançaram-se contra as fortificações inimigas 12409 projetis, dos quais os paraguaios responderam atirando 3841 granadas. (Tasso Fragoso)

Jul — 6 — A tarde foi morto por uma bala de canhão inimigo, na bateria do centro da vanguarda, em Pare-Cuê, o Cap João Batista Marques da Cruz, seu comandante (era um dos heróis da Retirada da Laguna). (Diário do Exército).

16 — Os aliados atacam, em 2 pontos muito afastados, o recinto de Humaitá, na área do 3º CEx são repelidos, no reconhecimento à viva força dirigido pelo General Osório. Toda a artilharia dos 2º e 3º CEx atirou. A preparação de artilharia, que durou 2 hs. e não foi respondida pelo inimigo, parece ter sido a maior até então praticada. O 2º Corpo disparou 1754 tiros e o 3º CEx. 1912; ao todo, 3666 tiros, que era um consumo notável para a época (Tasso Fragoso, 3º Vol pág 435).

18 — Combate de Acaíussá (Andaí) entre argentinos e brasileiros. e os paraguaios que abandonaram Humaitá.

25 — Os aliados penetram no recinto fortificado de Humaitá, que encontram abandonado. “A 6ª Bateria do 1º RACav foi das primeiras

tropas a penetrar em Humaitá. com o destacamento General Câmara". (Leite de Castro).

— Os 1º e 3º BAPé, vão guarnecer as fortificações de Humaitá, e são incumbidos de demolir as posições de bateria.

26 — Reforços são enviados para o Chaco, por onde se evadiram os paraguaios que guarneciam Humaitá. Seguem a Brigada Cel Pedra e duas baterias de artilharia.

Agô — 4 — Caxias passa em revista, em Humaitá, quatro Divisões de Cavalaria e o 1º Regimento de Artilharia a Cavallo.

5 — Rendição dos últimos defensores de Humaitá, depois de cercados na península de Acaiuussá, à margem direita do rio Paraguai.

6 — Regressam à margem esquerda do Paraguai todos os reforços enviados ao Chaco, aí permanecendo a Brigada Rivas. (argentinos)

12 — Retirada da fôrça aliada de Andai (2º Chaco) que se recolhe a Pare-Cuê, sob comando do Gen Machado Bittencourt.

Permaneceu no Chaco a 8ª Brigada (Cel Hermes), com 1200 homens e 6 bôcas de fogo. (Ver Nota Especial n. 6).

NOTA ESPECIAL N. 5

SÔBRE A ARTILHARIA BRASILEIRA EM 1867

Ao findar o ano de 1867 o "material de artilharia de que dispunha o Exército Brasileiro atingia um total de 39 canhões de 16 estativas de foguetes", segundo elementos colhidos no Diário de Campanha de Caxias (T. F., 3º Vol, págs. 460/61).

Eram:

— 4 canhões Whitworth cal 2 (44 m/m) no Chaco; vindos provavelmente da Esquadra, ou aquisição recente no estrangeiro, êsses canhões de 2, vão dar lugar à bateria de montanha com que o 1º BAPé participará da Campanha das Cordilheiras.

— 3 canhões Whitworth de 32 — (97 m/m) — 2 em Tuiuti e 1 no Taii. Dos 6 canhões W 32 levados do R. G. Sul pelo 2º R Prov, — 4 haviam ficado no Potreiro Pires — e 2 desembarcaram em Curuzu — (dêstes, 1 ficou inutilizado; do outro não há referência ulterior); daqueles, 1 foi perdido no 2º combate de Tuiuti; 2 ficaram com o 1º BAPé, no acampamento Central de Tuiuti e 1 havia seguido para Taii (Forte S. Gábel) quando da marcha de flanco, com o 1º RACAV.

Sòmente em 1868 houve grande fornecimento dessas peças, que vieram reforçar o sitio de Humaitá.

— 33 canhões La Hitte de 4 — e 18 canhões La Hitte de 4 — de montanha; eram o forte da dotação de artilharia, achando-se distribuídos pelos 2 Regimentos e por vários redutos a cargo dos BAPé e destacamentos.

— 19 canhões La Hitte cal 6 — todos em Tuiuti e Passo da Pátria.

Os canhões de 6, que haviam sido a arma principal dos 1º e 3º BAPé, estavam repartidos por várias trincheiras e redutos. Em breve êsse canhão entraria em desuso.

— 25 canhões-obuses de 4 1/2" — em diversos destinos e 4 canhões-obuses de 5:1/2" — êstes no Chaco.

Deve haver confusão entre canhões-obuses (de alma lisa, de 4 1/2" — 114 m/m) e obuses Whitworth raiados de 4 1/2". Daqueles é certo que havia 8, trazidos do R. G. Sul pela bateria provisória (Nepomuceno Mallet) do 3º CEx — ainda em uso. Os demais já deviam ser obuses raiados, Whitworth, de 4 1/2", que, com os de 5 1/2", possivelmente comprados pela Marinha, começavam a ser muito usados para reforçamento das posições defensivas: 2 na bateria D. Leopoldina; 4 na bateria Mallet; 2 na bateria do Potreiro Pires e 5 no Chaco.

— 2 morteiros de 0,15 — no Chaco — Deve ser material naval.

Constata-se que 2 canhões Whitworth cal 12 — (69 m/m) experimentados pelo Corpo Provisório A. Cavallo, em Encarnação — e que atuavam em Curupaiti — deixaram de ser utilizados daí por diante.

NOTA ESPECIAL N. 6

COMENTÁRIO SÓBRE A ARTILHARIA BRASILEIRA

Termina aqui o chamado período de inação diante de Humaitá. A queda desta fortaleza representa o fim de um longo período de operações, iniciado com a invasão do território paraguaio a 16 de abril de 1866.

Foram mais de dois anos de sofrimentos para os combatentes de ambos os lados, e para os Aliados, não só a vitória na 1ª Batalha de Tuiuti, a 24 de maio de 1866, como o sitio de Humaitá, constituem fatos marcantes do período.

Caxias, no mês do seu aniversário, vai poder retomar a marcha para o Norte, com decisão e pertinácia, rumo a Assunção, objetivo geográfico dos Aliados, a despeito dos entraves que possa encontrar pelo caminho.

O longo período de guerra de trincheiras e de sitio da praça forte de Humaitá deu à Artilharia uma grande predominância nas decisões do Comando, e o aumento do número de bôcas-de-fogo impos também o de Unidades da Arma — que são agora três Regimentos de Artilharia (o 1º, o 2º Provisório e o 3º, imprópriamente chamado de 4º Corpo Provisório de Artilharia) e os dois Batalhões de Artilharia a Pé, êstes incumbidos inicialmente de guarnecer a rendida fortaleza e aquêles destinados a atuar com os Corpos de Exército, em futuras operações.

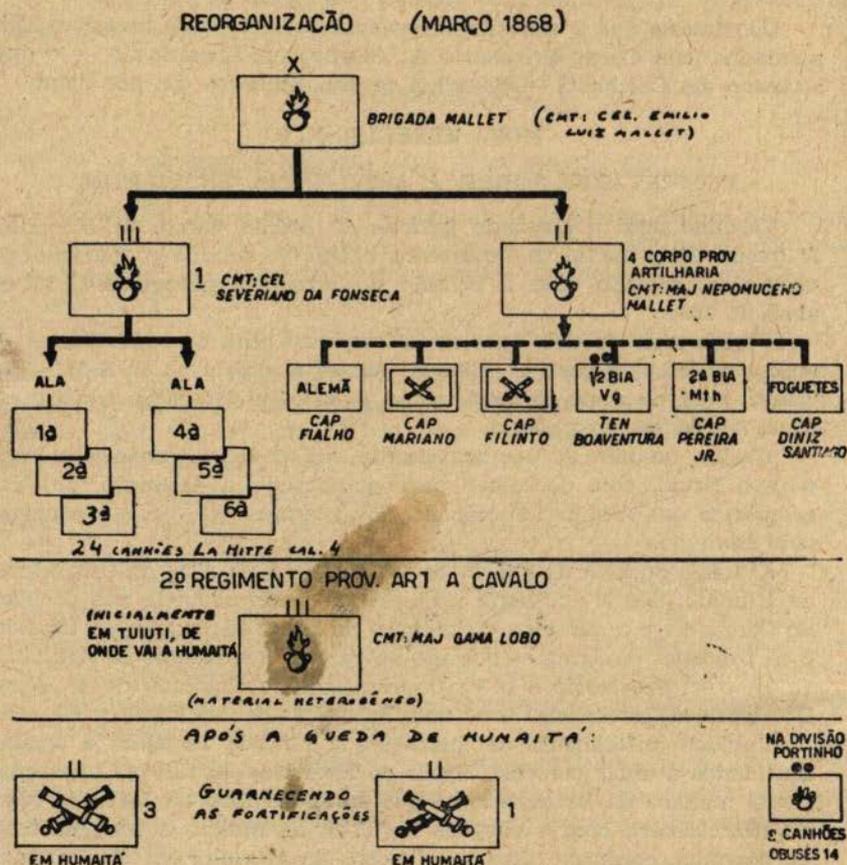
O número de bôcas-de-fogo, que em Dezembro de 1867 era cêrca de 150, crescera com a chegada ao T. O. de muitas outras, inclusive da Marinha, conforme disse o Ministro da Marinha em seu relatório de 1868, no qual declara que "todos os canhões de grosso calibre

recebidos da Inglaterra foram imediatamente embarcados para o Paraguai”.

Isto explica a menção a canhões-obuses de 4 1/2” e 5 1/2”, bem como morteiros de 10” entre os materiais distribuídos às guarnições de terra, em alguns locais como o Chaco, em número superior às disponibilidades do Exército.

No relatório final (1870) são mencionados todos os tipos e calibres dos canhões enviados para o Rio da Prata em 1865, 1866 e 1867. (Ver Tasso Fragoso, 5º vol).

Totalizaram 146 canhões de campanha e montanha, de calibre 4 e 32; 20 obuses de 4 1/2 e 5 1/2; 15 morteiros e cerca de 40 estativas de foguetes.



(Continua no próximo número)